

ATA DA 4ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DA QUALIDADE DE ÁGUA E USOS MÚLTIPLOS DO RESERVATÓRIO

Aos vinte e sete dias do mês de julho de 2010, às 14 horas, na sede do Rotary Clube de Ortigueira, reuniram-se sob a coordenação do Sr. Luiz Augusto Marques Ludwig, os seguintes integrantes: IBAMA, MPF, ASSOCIAÇÃO SALTO MAUÁ, CECS, CPT, APOMEL, UEL, ELETROSUL, COPEL, PREFEITURA MUNICIPAL DE ORTIGUEIRA, COMITÊ DE BACIAS DO RIO TIBAGI, PREFEITURA MUNICIPAL DE TELÊMACO BORBA, KLABIN, e IAP. Aberta a reunião, o Coordenador da CT passou a palavra ao representante da Klabin, Sr. Henrique Luvison, que apresentou o Projeto de Recuperação Ambiental nas Áreas das Minas e Depósito de Rejeitos de Carvão, da Klabin, cuja realização teve início em 2002. O Sr. Henrique esclareceu que este trabalho foi desenvolvido para a situação sem o reservatório, e que existe um novo projeto em parceria com o CECS que prevê a situação do reservatório. A Prof. Maria Josefa questionou a contaminação dos peixes por metais. O representante da Klabin afirmou que desconhece estudos que apresentem resultados nesse sentido. A Prof. Maria Josefa afirmou que a população ribeirinha vêm apresentando sinais de contaminação. O representante da Klabin argumentou que sem a comprovação desses fatos não é possível apurar a responsabilidade da Klabin. O Sr. Seara destacou que existem condições na própria geologia local que favorecem a contaminação da área, com minerais que fazem parte do solo da região. O professor André Bittencourt esclareceu que a cor escura da água é causada pelo ferro dissolvido, decorrente da decomposição da matéria orgânica na própria natureza, sem que seja possível estabelecer exatamente uma relação com o carvão. A Prof. Josefa informou que um morador da região apresentou uma contaminação de 40 microgramas de chumbo por litro de sangue. Sugeriu que seja feita uma avaliação integrada da água e do solo. O Prof. André concordou com a avaliação integrada e opinou que ela deve ser periódica, mas destacou que a barragem da usina de Mauá deverá melhorar toda essa situação apresentada. Na seqüência foram apresentados os esclarecimentos das questões levantadas na reunião do dia 15 de julho, relativos ao Projeto de Recuperação Ambiental elaborado pelo CECS/KLABIN. O Dr. Akira questionou a solução considerada mais adequada para as minas, qual seja a de tamponamento com argila e alagamento da área. Os presentes igualmente questionaram a solução apresentada. O Dr. Lamy esclareceu que o alagamento é uma solução adotada no mundo por ser considerada a melhor. O tamponamento seria um cuidado a mais. O Dr. Akira questionou se existe alagamento de minas em casos nos quais o reservatório serve de abastecimento para municípios do porte de Londrina. O professor André destacou que efeito das minas no volume no reservatório da UHE Mauá será irrelevante. O Dr. Lamy esclareceu que para mitigar esse problema a solução adotada foi a compactação com argila e o monitoramento e controle ambiental das águas dos rios e aquíferos. A Prof. Maria Josefa afirmou que o alagamento de matéria orgânica é um grande gerador de efeito estufa, e que não é correto afirmar que a energia hidrelétrica é energia limpa. Defendeu que a retirada dos resíduos e envelopamento serão mais baratos a longo prazo, pois não haverá custo de monitoramento nem de análise de água. Foi informado pelo representante da KLABIN que o envelopamento dos resíduos também gera problemas, pois a solda entre a manta que faz o isolamento costuma abrir e não existe mais acesso para que se possa consertá-la. A representante do IBAMA, Sra. Neusa, expressou sua preocupação principalmente com o rejeito de carvão que ficará na área de flutuação, e alegou que mesmo que seja adotado um método de tamponamento, terá o perigo do solapamento das margens, o qual se constitui em um elemento de alta capacidade de erosão das margens, podendo vir no futuro a romper com a barreira de argila, fazendo com que o rejeito venha a contaminar a água. O Sr. Julio da Klabin afirmou que de acordo com o projeto apresentado a região da zona de flutuação terá além de 0,5 m de camada de biomassa e 0,5 m de argila compactada terá ainda um enrocamento de mais 0,5 m para proteção contra possíveis erosões. A Prof. Maria Josefa opinou no sentido de que a melhor alternativa é não alagar a área das minas. O Dr. Akira sugeriu que se estabeleçam parâmetros para os níveis de metais nos sedimentos analisados. A Prof. Maria Josefa opinou que no primeiro sinal de alteração dos níveis a lama carbonática seja trocada, independente do nível ser considerado aceitável pela legislação. Dando continuidade a apresentação, o Sr. Seara finalizou os esclarecimentos suscitados na reunião anterior e novas questões levantadas pelos presentes. O Sr. Petri, da KLABIN, apresentou um

caso similar ocorrido na Alemanha, de alagamento de área de minas de carvão. O Dr. Akira afirmou que os casos são distintos, pois o alagamento ocorreu de maneira acidental e não se tratava de usina hidrelétrica, nem de curso da água corrente, como é o caso do Tibagi, mas da formação de um lago em cima de uma área onde ocorreu exploração de carvão. Na seqüência foram abertos os debates. A Sra. Isabel destacou a necessidade de ser conhecido o TAC por todos os membros da CT e a responsabilidade da KLABIN quanto as demais minas que estão fora da área afetada pelo empreendimento. O Dr. Akira afirmou que ainda não está convencido de que a proposta do CECS é a melhor alternativa para o passivo ambiental, e questionou se algum dos presentes também se encontra na mesma situação. A representante do Ibama afirmou que não existe outro projeto que se possa comparar. Foi informado que a outra opção seria a remoção e envelopamento dos resíduos. O Dr. Akira afirmou que ainda terá que buscar esclarecer suas dúvidas. Destacou a questão dos ribeirinhos que estão apresentando contaminação por metais. O Dr. Lamy informou que os estudos solicitados pela Prof. Josefa serão comparados com aqueles já contidos no PBA. Na questão dos ribeirinhos o Dr. Lamy sugeriu que seja criado um projeto em conjunto com os membros da CT para avaliar e aprofundar o diagnóstico da população ribeirinha. A próxima reunião já foi agendada para dia 04 de agosto de 2010, às 14 horas, no Sindicato Rural, para apresentação do PACUERA. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente reunião, da qual eu, Luciana Maranhão, secretária “*ad hoc*”, lavrei a presente ata.